

Dados epidemiológicos da dor lombar: Prevalência, incidência e incapacidade funcional globalmente e no Brasil



<https://doi.org/10.56238/ciemedsaude-trans-010>

Josilene Souza Conceição Kaminski

Doutoranda em Administração e Gestão de Saúde Pública da Universidade Columbia Del Paraguai de Assunção, conveniada ao Instituto Interamericano de Educação e Desenvolvimento Internacional, Rio de Janeiro.

Aline Moreira

Doutoranda em Educação da Universidade Columbia Del Paraguai de Assunção, conveniada ao Instituto Interamericano de Educação e Desenvolvimento Internacional, Rio de Janeiro.

Paloma Martins Mendonça

Docente pelo instituto ideia.

Luiz Fernando Ramos Ferreira

RESUMO

Introdução: A atualização de dados epidemiológicos incluindo a prevalência e incidência da dor lombar faz-necessário, já que tais informações são fundamentais para entender a distribuição desta condição de saúde e auxiliar no planejamento das intervenções em saúde pública. **Objetivo:** analisar artigos científicos recentemente

publicados que abordem dados epidemiológicos referentes a prevalência e incidência da dor lombar tanto no Brasil quanto globalmente. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados eletrônicas: National Library of Medicine (Medicine– PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. **Resultados:** Foram selecionados cinco estudos após análise, destes, três envolveram a população brasileira e dois apresentavam dados globais. **Conclusão:** A prevalência da dor lombar no Brasil variou de 59,9% a 62,6%, segundo os estudos analisados (estudos de 2018 e 2021), e a prevalência desta condição globalmente variou de 7.50% (IC: 6.75–8.27%; 2017), e com prevalência mínima de 1,4% e máxima de 20,0% (estudo de 2019). Somente um dos estudos trouxe valores de incidência desta condição de saúde. Apesar de poucos estudos selecionados nesta revisão, objetivou-se manter uma homogeneidade dos dados, garantindo assim, resultados mais confiáveis.

Palavras-chave: Dor lombar, Lombalgia, Prevalência, Incidência, Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

A dor lombar pode ser definida como dor, tensão muscular ou rigidez, localizada abaixo do rebordo costal e acima da linha glútea superior, com ou sem sintomas nas pernas (AIRAKSINEN; BROX; CEDRASCHI; HILDEBRANDT et al., 2006; KOES; VAN TULDER; THOMAS, 2006). No Brasil, a dor lombar é a maior causa de anos vividos com incapacidade de 1990 a 2016, segundo a última atualização da Carga Global de Doenças (COLLABORATORS GBDB, 2018).

A atualização de dados epidemiológicos incluindo a prevalência e incidência da dor lombar faz-necessário, já que ambas as medidas são importantes para entender a distribuição desta doença e auxiliar no planejamento de intervenções de saúde pública. A incidência é comumente usada para investigar surtos, determinar a eficácia de medidas de controle e fornecer informações sobre o risco de



uma pessoa desenvolver esta doença durante um período específico. Já a prevalência é útil para entender a carga geral de uma doença em uma população, e pode ser usada para estimar a necessidade de recursos de saúde, planejar serviços de saúde e avaliar o impacto desta doença na sociedade (MEZIAT; SILVA, 2011).

O interesse pelo estudo da prevalência da dor lombar na população brasileira é recente, sendo o primeiro registro publicado em 1998 (ARAUJO IEM, ALEXANDRE NMC, 1998). Este recente interesse pode ser um reflexo do custo financeiro que esta condição tem imposto nos últimos anos nos serviços de saúde e seguridade social. Em um estudo dos custos de saúde nos EUA de 1996 a 2016, os gastos relacionados à dor lombar e cervical foram os mais altos entre 154 condições. Em 2016, o gasto estimado relacionado a dor lombar e cervical foi de US\$ 134,5 bilhões (DIELEMAN; CAO; CHAPIN; CHEN et al., 2020).

Diante do exposto, este estudo objetiva analisar artigos científicos recentemente publicados que abordem dados epidemiológicos referentes a prevalência e incidência da dor lombar tanto no Brasil quanto globalmente.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, cuja pesquisa foi realizada em meio virtual, nas bases de dados: National Library of Medicine (Medicine–PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico

Inicialmente foi realizado uma busca nos mesh no pubmed para definir os descritores, sendo assim escolhidos: Low back pain, Prevalence, Incidence, Epidemiology, Global/World ou Brazil. Também se buscou tais descritores em português. Esses descritores foram pesquisados isoladamente e combinado com “and” e “e”. As buscas foram refinadas para um período específico (2015 a 2023), e utilizou-se o filtro “texto completo”. Não houve restrição quanto ao local do estudo. Após a busca nas bases de dados, foi realizada uma análise exploratória e posteriormente, sistemática dos resumos e abstracts, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, citados abaixo.

2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Artigos que trouxeram informações com textos completos sobre prevalência e incidências da lombalgia, cuja população alvo foram indivíduos brasileiros (envolvendo toda a população, ou de uma grande região ou ainda, cidade brasileira de grande porte) ou que envolvesse população geral mundial. Inclui-se estudos que preferencialmente não fosse restrita a uma faixa etária específica. Não houve restrição quanto ao local do estudo.



2.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os estudos não foram elegíveis caso não fizessem parte dos critérios de inclusão apresentados acima. Foram excluídos artigos em idiomas que não fossem em português, inglês e espanhol, e que não tinham textos completos, ou que fossem pagos. Foram excluídos todos os estudos que envolviam dados epidemiológicos relacionados a prevalência/incidência da dor lombar em populações específicas, como gestantes, caminhoneiros, estudantes, jogadores de basquete, enfermeiras, envolvesse somente mulheres ou homens ou adolescentes, etc, e não na população como um todo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando os descritores em inglês: Low back pain, Prevalence, Incidence, Epidemiology associados ao mesh Brazil foram encontrados 15 artigos científicos no pubmed, 50 no scielo e 248 resultados no google acadêmico, quando a busca estava refinada para o limite de data entre 2015 a 2023. Utilizando os descritores acima associados ao mesh Word foram localizados 24 estudos, e mudando Word por Global foram localizados 68 estudos (incluindo as bases de dados pubmed e scielo). Refinando para os últimos anos obteve-se 23 estudos. No google acadêmico utilizando os descritores citados acima, porém em português foram encontrados 594 estudos associados a Brasil e 406 quando associados ao descritor Mundo. Ainda, com os descritores em português foram encontrados 20 estudos no Medline e 51 no Lilacs.

Após leitura do título, resumo e texto completo, e excluídos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 5 estudos, destes 3 envolveram a população brasileira e 2 apresentaram dados globais. A Tabela 1 consta todas as informações pertinentes sobre os artigos selecionados. Os 5 estudos estão referenciados abaixo:

- 1) Saes M de O, Saes-Silva E, Duro SMS, Neves RG. Inequalities in the management of back pain care in Brazil - National Health Survey, 2019. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2023. Feb;28(2):437–46. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.11792022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rSzN5qwLrZFLshD4VbqFBvz/?lang=en#>
- 2) Gonzalez, Gabrielle Z et al. “Low back pain prevalence in Sao Paulo, Brazil: A cross-sectional study.” *Brazilian journal of physical therapy* vol. 25,6 (2021): 837- 845. doi:10.1016/j.bjpt.2021.07.004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34561187/>
- 3) Carvalho RC de, Maglioni CB, Machado GB, Araújo JE de, Silva JRT da, Silva ML da. Prevalence and characteristics of chronic pain in Brazil: a national internet-based survey study. *BrJP* [Internet]. 2018. Oct;1(4):331–8. Available from: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180063> <https://www.scielo.br/brjp/a/qWgvZ93FLqZ6GhyRLJPFLhL/?lang=en#>
- 4) Wu, Aimin et al. “Global low back pain prevalence and years lived with disability from 1990 to 2017: estimates from the Global Burden of Disease Study 2017.” *Annals of translational medicine* vol. 8,6 (2020): 299. doi:10.21037/atm.2020.02.175. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32355743/>
- 5) Fatoye, Francis et al. “Real-world incidence and prevalence of low back pain using routinely collected data.” *Rheumatology international* vol. 39,4 (2019): 619- 626. doi:10.1007/s00296-019-04273-0. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30848349/>



Dentre os três estudos envolvendo a amostra brasileira, o estudo mais recente, de Saes (2023), utilizou os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde. Sua amostra foi representada de moradores de domicílios permanentes localizados em áreas urbanas ou rurais de municípios das cinco regiões geográficas. A amostra foi composta por 90.846 indivíduos adultos com idade igual ou superior a 18 anos que relataram possuir alguma doença/problema crônico. Tais indivíduos responderam ao questionário sobre doenças crônicas.

Dos 90.846 entrevistados, 19.206 indivíduos relataram problema crônico de coluna (21,1%), constituindo a amostra deste estudo, incluindo dor crônica nas costas ou no pescoço, lombalgia, ciática, problemas nas vértebras ou discos.

Quanto às características dos indivíduos incluídos, cerca de metade da amostra estava localizada na região Sudeste (49,4%), 57,0% eram do sexo feminino, 41,7% tinham 65 anos ou mais, 45,2% referiram cor da pele branca e aproximadamente um em cada dois indivíduos tinha ensino fundamental incompleto (46,2%).

Outro estudo que envolveu a população brasileira em geral, foi o estudo de Carvalho et al. (2018), que investigou a prevalência de dor crônica na população adulta brasileira, as condições sociodemográficas, clínicas, médicas e a localização da dor no corpo. Importante analisar que assim como o estudo de Saes (2023), envolveu as dores crônicas e não especificamente somente a dor lombar, porém trouxeram informações sobre a dor lombar. Em seus métodos fez uma busca na Internet, com uma amostra nacionalmente representativa de adultos brasileiros para estimar a prevalência, correlações sociodemográficas e características da dor crônica na população brasileira. A amostra foi composta por 27.345, destes 20.830 (76,17%) apresentaram dor crônica, recorrente ou de longa duração, com duração de pelo menos 6 meses. Quase metade dos entrevistados tinha 65 anos a mais (48,15%) e a prevalência foi maior no sexo feminino (84,60%) do que no sexo masculino (16,40%). A prevalência de lombalgia crônica primária foi de 59,85%; de artrite reumatóide primária foi (59,78%) e dor devido a osteoartrite primária foi de 69,02%. Metade dos entrevistados com dor crônica experimentou dor diária, e a intensidade média da dor (últimos 3 meses) foi moderada em 57,28%.

Observa-se que nos dois estudos acima, não abordaram exclusivamente a dor lombar, e sim doenças crônicas, na qual a dor lombar está incluída. Sendo assim, trouxe-se dados referentes à prevalência da dor lombar no Brasil extraídos de estudos conduzidos em populações brasileiras mais específicas, como no estudo de Gonzalez, et al. (2021) que envolveu a prevalência da dor lombar em São Paulo.

O estudo de Gonzalez (2021) objetivou estimar a prevalência pontual, de um ano e ao longo da vida de dor lombar inespecífica em adultos da cidade de São Paulo, Brasil. Como resultados obteve-se que a estimativa da prevalência pontual foi de 9,8% (95% CI: 8,8, 11,0), a prevalência em um ano



foi de 48,1% (95% CI: 46,3, 49,9) e a prevalência ao longo da vida foi de 62,6% (95% CI: 60,8, 64,3). As prevalências de um ano e na vida foram maiores no sexo feminino, obesos e sedentários, fumantes atuais, expostos a movimentos repetitivos, agachados ou ajoelhados, insatisfeitos com o trabalho, pouco ou muito estressados, um pouco ou muito ansiosos, e um pouco deprimidos, e pessoas com saúde geral boa e regular ou ruim. A prevalência ao longo da vida também foi maior em pessoas expostas a posições em pé e expostas ao carregamento de peso. Como conclusões a partir desses dados epidemiológicos indica que há necessidade de esforços coordenados do governo, setor privado, universidades, profissionais de saúde e sociedade civil para oferecer tratamento adequado da dor lombar.

Analisando os artigos com dados epidemiológicos globais/mundiais da dor lombar, teve-se o estudo de Fatoye (2019), cujo objetivo desta revisão foi examinar a prevalência ou incidência de lombalgia no mundo. Foram considerados 13 estudos relevantes, sendo incluídos dados de incidência ou prevalência do Canadá, Estados Unidos da América (EUA), Suécia, Bélgica, Finlândia, Israel e Holanda. A prevalência e a incidência de lombalgia variaram de 1,4 a 20,0% e 0,024 a 7,0%, respectivamente. Três estudos relataram que as chances de lombalgia em pacientes do sexo masculino eram maiores do que em mulheres (odds proporção >1; intervalo 1,11–17,29). Nove estudos identificaram os fatores de risco da lombalgia como idade, sexo e raça. Os quatro restantes estudos também listaram alta intensidade de atividade física, alta carga na coluna, levantamento, flexão e torção como fatores de risco para dor lombar. Os resultados deste estudo destacaram que há uma diferença substancial entre os estudos que estimaram a prevalência e incidência de lombalgia. Esta descoberta pode informar os formuladores de políticas de saúde para examinar criticamente as fontes de dados de prevalência e estudos de incidência; isso, em troca, pode ajudar na alocação de recursos para gerenciar a condição. Este autor traz que existem estudos (os cita na discussão) que traz que a prevalência anual de lombalgia variou de 22,0 a 65,0% e 8,0 a 82,0%, o que é aproximadamente quatro vezes maior do que os dados obtidos por meio da revisão realizada. Relata que seus resultados são menores do que os de estudos prospectivos. Segundo Fatoye, F et al., (2019), uma possível razão para a discrepância na prevalência ou estimativa de incidência dentro dos estudos revisados pode ser o tipo de população e a metodologia considerada em cada estudo.

Por fim, Wu, Aimin et al (2020) compara e contextualiza a prevalência global da dor lombar e anos vividos com incapacidade por idade, sexo e região, de 1990 a 2017. Os dados foram extraídos do GBD (Estudo da Carga Global de Doenças, Lesões e Fatores de Risco – 2017). Análises específicas de idade, sexo e região foram realizadas para estimar a prevalência global e anos vividos com incapacidade de dor lombar, com os intervalos de incerteza.

Teve-se como resultados, que a prevalência pontual padronizada por idade de lombalgia foi de 8,20% (95% IU: 7,31–9,10%) em 1990 e diminuiu ligeiramente para 7,50% (95% IU: 6,75–8,27%)



em 2017. O número prevalente de pessoas com lombalgia em qualquer ponto no tempo em 1990 foi de 377,5 milhões, e isso aumentou para 577,0 milhões em 2017. A prevalência padronizada por idade de lombalgia foi maior em mulheres do que em homens. A prevalência de lombalgia aumentou com a idade e atingiu o pico por volta dos 80 a 89 anos e depois diminuiu ligeiramente. Os anos vividos com incapacidade globais foram de 42,5 milhões (95% IU: 30,2 milhões–57,2 milhões) em 1990 e aumentou 52,7% para 64,9 milhões (95% IU: 46,5 milhões–87,4 milhões) em 2017. Os anos vividos com incapacidade também foram maiores em mulheres do que em homens e aumentaram inicialmente com a idade; eles atingiram o pico aos 35-39 anos em 1990, antes de diminuir, enquanto em 2017, atingiram o pico aos 45-49 anos, antes diminuindo. A Europa Ocidental teve o maior número de anos vividos com incapacidade da dor lombar. Sendo assim, conclui-se que globalmente, a lombalgia ou dor lombar é a principal causa global de anos vividos com incapacidade. Maior atenção é urgente mitigar este fardo crescente e o impacto que está a ter nos sistemas sociais e de saúde.

Para análise comparativa dos dados, tem-se os gráficos abaixo:

Figura 1. Amostra populacional dos estudos brasileiros selecionados. BR: Brasil; Qtt: quantitativo.

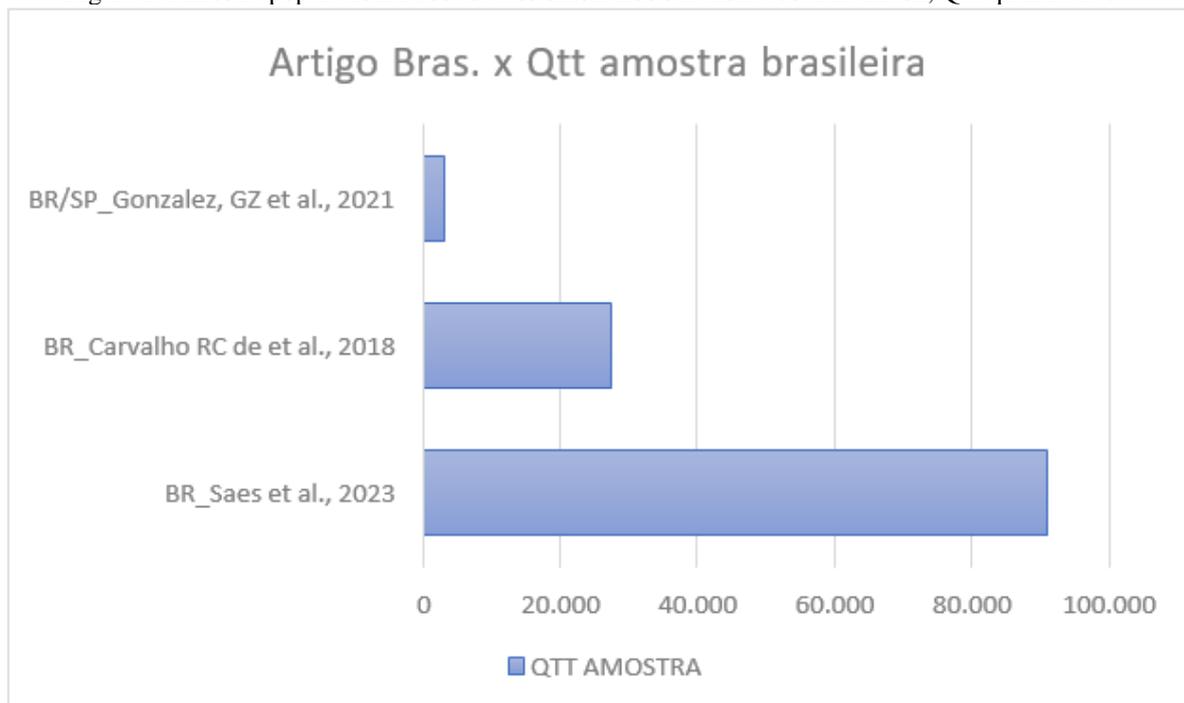




Figura 2. Amostra populacional total dos estudos brasileiros selecionados e a quantidade de pessoas com dor lombar. BR: Brasil; DL: dor lombar.

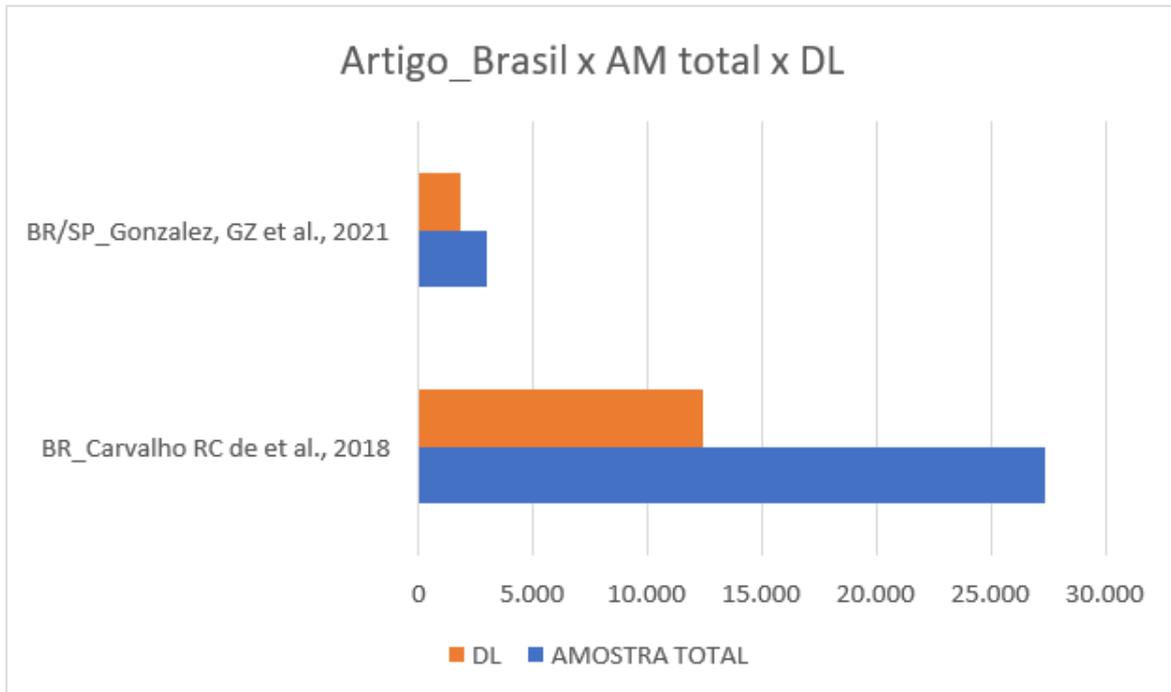


Figura 3. Prevalência (%) da dor lombar (DL) nos estudos brasileiros selecionados.

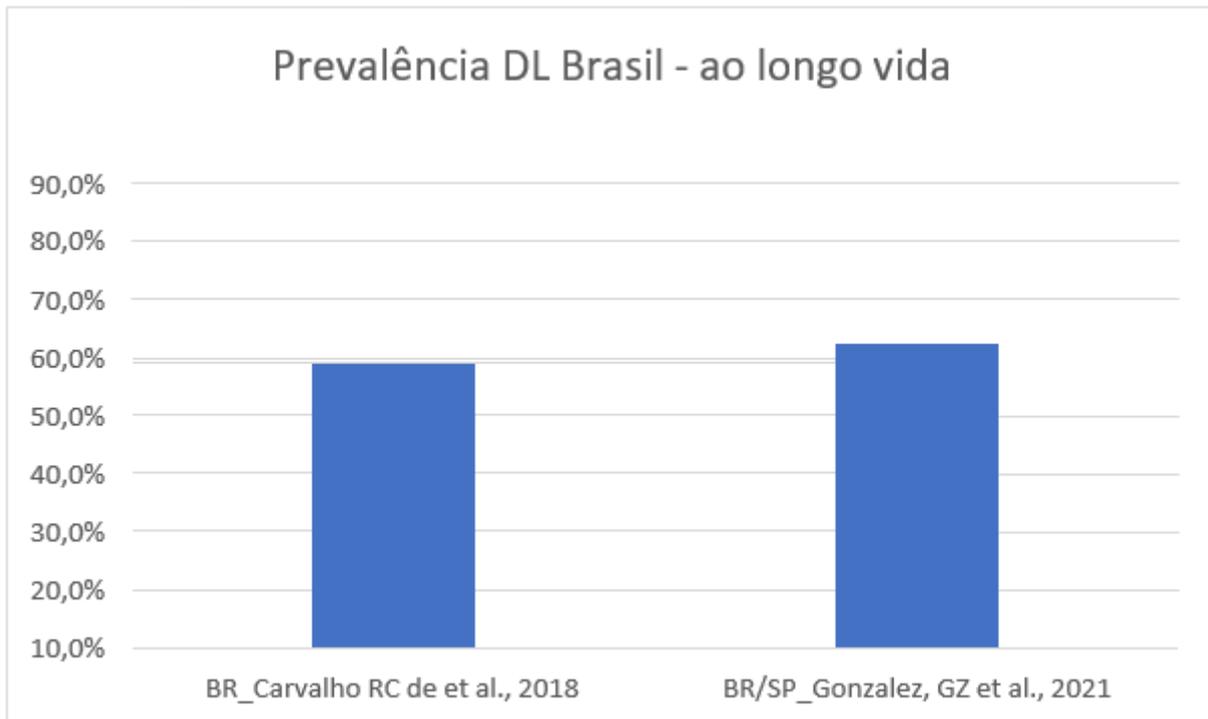
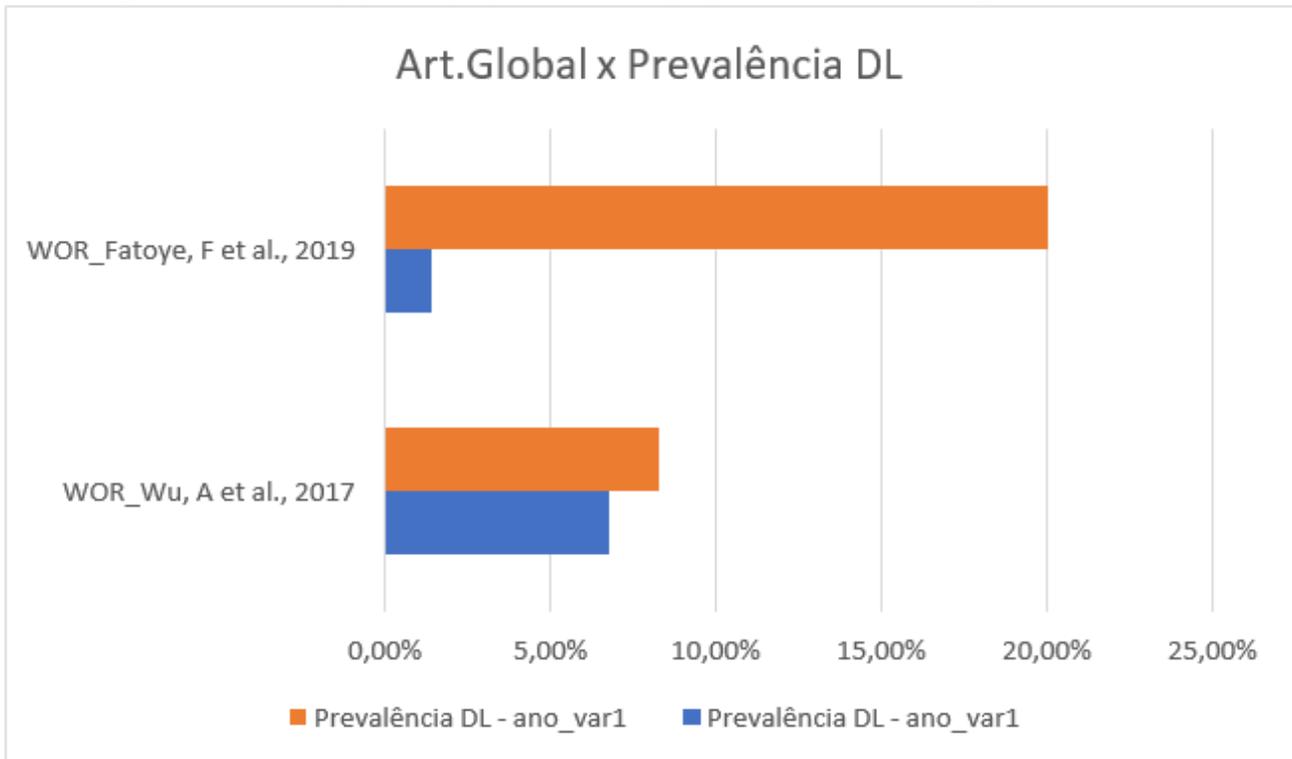




Figura 4. Prevalência (%) anual (ano) da dor lombar (DL) nos estudos com dados globais selecionados.



Foram encontrados diversos estudos sobre a prevalência da dor lombar, como em uma revisão sistemática de 2015, onde a taxa de prevalência da dor lombar no Brasil em um ano é maior que 50% nos adultos, e em adolescentes de 13,1% a 19,5%. Porém, os dados desta revisão sistemática apresentam alta heterogeneidade, devendo ser interpretados com cautela (Nascimento PR, Costa LO, 2015). Sendo assim, apesar de poucos estudos selecionados nesta revisão, objetivamos manter uma homogeneidade dos dados.

Enfim, a alta prevalência da dor lombar encontrada nesses estudos atuais citados acima demonstra que esses dados epidemiológicos vêm se repetindo a muitos anos tanto no Brasil (63%) (FERREIRA et al., 2011), como em outros países como Alemanha (59%) (SCHNEIDER et al., 2007), Turquia (51%) (ALTINEL et al., 2008), França (55,4%) (LECLERC et al., 2009), demonstrando a importância mundial deste agravo à saúde e da necessidade de aprimorar e modificar as políticas públicas que vem sendo oferecidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados epidemiológicos da dor lombar dos cinco estudos analisados são fundamentais para traçarmos uma avaliação da situação epidemiológica desta condição de saúde no Brasil e no mundo.

A prevalência da dor lombar no Brasil variou de 59,9% a 62,6%, segundo os estudos analisados (estudos de 2018 e 2021), e a prevalência desta condição globalmente variou de 7.50% (IC: 6.75–



8.27%; 2017), e com prevalência mínima de 1,4% e máxima de 20,0% (estudo de 2019). Somente um dos estudos trouxe valores de incidência desta condição de saúde.

Um dado epidemiológico relevante que um dos estudos trouxe e que merece atenção refere-se aos anos vividos com incapacidade ocasionado por esta condição, sendo a dor lombar/lombalgia a principal causa global de anos vividos com incapacidade. Estudo com dados globais demonstrou que o pico desta variável ocorre aos 45-49 anos.

Faz-se necessário o levantamento de dados epidemiológicos (prevalência, incidência, anos vividos com incapacidade, dentre outros) por região inicialmente, para posteriormente realizar uma revisão sistemática e obtermos dados estatísticos desta condição de saúde tão relevante a nível nacional, mantendo atualização constante dos dados e com melhor planejamento das políticas públicas de saúde.



REFERÊNCIAS

- AIRAKSINEN, O.; BROX, J. I.; CEDRASCHI, C.; HILDEBRANDT, J. et al. Chapter 4. European guidelines for the management of chronic nonspecific low back pain. *Eur Spine J*, 15 Suppl 2, n. Suppl 2, p. S192-300, Mar 2006.
- ALTINEL L, KOSE KC, ERGAN V, IŞIK C, AKSOY Y, OZDEMIR A, TOPRAK D, DOĞAN N. The prevalence of low back pain and risk factors among adult population in Afyon region, Turkey. *Acta Orthop Traumatol Turc*. 2008; 42(5):328- 333.
- ARAÚJO IEM, ALEXANDRE NMC. Ocorrência de cervicodorsolombalgias em funcionários de enfermagem em centro cirúrgico. *Rev Bras Saúde Ocup* 1998; 25:119-27
- CARVALHO RC DE, MAGLIONI CB, MACHADO GB, ARAÚJO JE DE, SILVA JRT DA, SILVA ML da. Prevalence and characteristics of chronic pain in Brazil: a national internet-based survey study. *BrJP [Internet]*. 2018Oct;1(4):331–8. Available from: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180063>. <https://www.scielo.br/j/brjp/a/qWgvZ93FLqZ6GhyRLJPFLhL/?lang=en#>
- COLLABORATORS GBDB. Burden of disease in Brazil, 1990-2016: a systematic subnational analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *Lancet*. 2018;392(10149):760-775.
- DIELEMAN, J. L.; CAO, J.; CHAPIN, A.; CHEN, C. et al. US Health Care Spending by Payer and Health Condition, 1996-2016. *Jama*, 323, n. 9, p. 863-884, Mar 3 2020.
- FATOYE, FRANCIS et al. “Real-world incidence and prevalence of low back pain using routinely collected data.” *Rheumatology international* vol. 39,4 (2019): 619- 626. doi:10.1007/s00296-019-04273-0. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30848349/>
- FERREIRA GD, SILVA MC, ROMBALDI AJ, WREGE ED, SIQUEIRA FV, HALLAL PC. Prevalência de dor nas costas e fatores associados em adultos do sul do Brasil: estudo de base populacional. *Rev Bras Fisioter* 2011; 15(1):31-36.
- GONZALEZ, GABRIELLE Z et al. “Low back pain prevalence in Sao Paulo, Brazil: A cross-sectional study.” *Brazilian journal of physical therapy* vol. 25,6 (2021): 837- 845. doi:10.1016/j.bjpt.2021.07.004
- LECLERC A, GOURMELEN J, CHASTANG JF, PLOUVIER S, NIEDHAMMER I, LANOË JL. Level of education and back pain in France: the role of demographic, lifestyle and physical work factors. *Int Arch Occup Environ Health* 2009; 82(5):643- 652.
- MEZIAT FILHO N, SILVA GA. Invalidez por dor nas costas entre segurados da Previdência Social do Brasil. *Rev Saúde Pública* 2011; 45:494-502.
- NASCIMENTO, PAULO ROBERTO CARVALHO DO, AND LEONARDO OLIVEIRA PENA COSTA. “Low back pain prevalence in Brazil: a systematic review.” *Cadernos de saude publica* vol. 31,6 (2015): 1141-56. doi:10.1590/0102-311X00046114
- KOES, B. W.; VAN TULDER, M. W.; THOMAS, S. Diagnosis and treatment of low back pain. *Bmj*, 332, n. 7555, p. 1430-1434, Jun 17 2006.
- SAES M DE O, SAES-SILVA E, DURO SMS, NEVES RG. Inequalities in the management of back pain care in Brazil - National Health Survey, 2019. *Ciênc saúde coletiva [Internet]*. 2023. Feb;28(2):437–46. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413->



81232023282.11792022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/rSzN5qwLrZFLshD4VbqFBvz/?lang=en#>

SCHNEIDER S, MOHNEN SM, SCHILTENWOLF SM, RAU C. Co morbidity of low back pain: representative outcome of a national health study in the Federal Republic of Germany. *Eur J Pain* 2007; 11(4):387-397.

WU, AIMIN et al. “Global low back pain prevalence and years lived with disability from 1990 to 2017: estimates from the Global Burden of Disease Study 2017.” *Annals of translational medicine* vol. 8,6 (2020): 299. doi:10.21037/atm.2020.02.175. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32355743/>



Tabela 1. Artigos selecionados

Artigo	Autor e ano de publicação	Pais	Amostra	Dados epidemiológicos (prevalência por exemplo da dor lombar)	Outros dados
Inequalities in the management of back pain care in Brazil -National Health Survey, 2019	Saes MO, Saes-SE, Duro SMS, Neves RG, 2023.	Brasil	Dados de 2019 (PNS-IBGE). 90.846 adultos com idade = ou > 18 anos; cinco regiões geográficas brasileiras; que relataram possuir alguma doença/problema crônico. Questionário: doença crônica	Amostra total: 90.846. Destes 19.206 relataram problema crônico de coluna (21,1%), incluindo a dor lombar. Maioria era da região Sudeste (49,4%), 57,0% eram do sexo feminino, 41,7% tinham 65 anos ou mais, 45,2% referiram cor da pele branca e aproximadamente um em cada dois indivíduos tinha ensino fundamental incompleto (46,2%).	Foco desse artigo foi abordar as desigualdades no manejo da dor lombar, acesso a medicações, fisioterapia, terapias complementares e não especificamente na prevalência da lombalgia.
Prevalence and characteristics of chronic pain in Brazil: a national internet-based survey study	Carvalho RC de et al., 2018.	Brasil	27.345; população adulta brasileira -dores crônicas em algum momento da vida. Questionários pela internet em uma amostra nacionalmente representativa de adultos do Brasil	27.345, destes 20.830 (76,17%) apresentaram dor crônica. A maior prevalência da dor crônica foi a lombalgia crônica primária (59,85%).	Sugerem que 76% da população brasileira sofre de dor crônica, e a dor lombar é a mais prevalente.
Low back pain prevalence in Sao Paulo, Brazil: A cross-sectional study.	Gonzalez, GZ et al., 2021	Brasil	3.000 participantes adultos em pontos de fluxo selecionados aleatoriamente nos setores censitários de São Paulo. Entrevista.	Prevalência pontual foi de 9,8% (95% IC: 8,8, 11,0), a prevalência em um ano foi de 48,1% (95% IC: 46,3, 49,9) e a prevalência ao longo da vida foi de 62,6% (95% CI: 60,8, 64,3).	Prevalências maiores no sexo feminino, obesas, sedentárias, fumantes, expostas a movimentos repetitivos, agachados ou ajoelhados, insatisfeitos com o trabalho, pouco ou muito estressados, ansiosos e deprimidos.
Global low back pain prevalence and years lived with disability from 1990 to 2017: estimates from the Global Burden of Disease Study 2017	Wu, A et al., 2017.	Global Mundo	21 países. Dados extraídos do GBD (Estudo da Carga Global de Doenças, Lesões e Fatores de Risco – de 1990 a 2017).	Prevalência pontual por idade de lombalgia foi de 8,20% (95% IU: 7,31–9,10%) em 1990 e diminuiu ligeiramente para 7,50% (95% IU: 6,75–8,27%) em 2017. O número prevalente de pessoas com DL em qualquer ponto no tempo em 1990 foi de 377,5 milhões, e isso aumentou para 577 milhões em 2017.	Prevalência maior da dor lombar em mulheres e pico por volta dos 80 a 89 anos. Anos vividos com incapacidade: maiores em mulheres e pico aos 35-39 anos em 1990, enquanto em 2017, pico aos 45-49 anos.